



DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17402838>

**PERCEPÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS SOBRE OS IMPACTOS DA EQUOTERAPIA
NO CONTROLE POSTURAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA
CEREBRAL**

**PHYSIOTHERAPISTS' PERCEPTION OF THE IMPACTS OF RIDING THERAPY ON
POSTURAL CONTROL IN CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH CEREBRAL
PALSY**

Emmanuel David Tomaz de Lima Sousa¹
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-4307-8512>

Stéphanie Alexandre de Paula²
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8180-3419>

RESUMO

A equoterapia é uma terapia que utiliza o cavalo para promover benefícios físicos e psicológicos. Ao movimentar-se, o cavalo simula o padrão da marcha humana, através do movimento tridimensional, o que ajuda a melhorar o equilíbrio, a força muscular e a coordenação motora do praticante. Este estudo teve como objetivo investigar o impacto da equoterapia no controle postural de crianças e adolescentes com paralisia cerebral que praticam essa modalidade terapêutica, através da percepção dos fisioterapeutas. Desta forma, foi realizada uma pesquisa de campo, de cunho exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, no período de setembro de 2024. A amostra foi composta apenas por profissionais fisioterapeutas que atuam há pelo menos 1 ano na Associação Paraibana de Equoterapia. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário semiestruturado desenvolvido pelos próprios pesquisadores, contendo 10 perguntas referentes a dados de identificação pessoal e experiências profissionais sobre as disfunções funcionais na área envolvida, e aprovado pelo comitê de ética. O estudo revelou que, de acordo com a percepção dos fisioterapeutas da amostra, a prática da equoterapia traz melhorias no controle postural de crianças e adolescentes com paralisia cerebral, gerando benefícios funcionais e posturais, como melhorias no tônus muscular, na força, no equilíbrio e no alinhamento postural, promovendo maior independência no dia a dia desses praticantes. Conclui-se que a prática dessa modalidade

¹Bacharel em Fisioterapia. Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. E-mail: edtls.fisio@gmail.com

²Bacharel em Fisioterapia. Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. E-mail: stephanie231208@gmail.com

terapêutica contribui expressivamente para a qualidade de vida das crianças e adolescentes com paralisia cerebral, facilitando o desenvolvimento motor e a autonomia funcional.

Palavras-chaves: Equitação terapêutica; Postura; Paralisia cerebral.

ABSTRACT

Equine therapy is a therapy that uses horses to promote physical and psychological benefits. When moving, the horse simulates the human gait pattern, through three-dimensional movement, which helps to improve the practitioner's balance, muscular strength and motor coordination. This study aimed to investigate the impact of hippotherapy on postural control in children and adolescents with cerebral palsy who practice this therapeutic modality, through the perception of physiotherapists. In this way, field research was carried out, of an exploratory and descriptive nature, with a qualitative approach, in the period of September 2024. The sample was composed only of professional physiotherapists who have worked for at least 1 year at the Associação Paraibana de Equoterapia. For data collection, a semi-structured questionnaire developed by the researchers themselves was applied, containing 10 questions referring to personal identification data and professional experiences about functional dysfunctions in the area involved, and approved by the ethics committee. The study revealed that, according to the perception of the physiotherapists in the sample, the practice of hippotherapy brings improvements in the postural control of children and adolescents with cerebral palsy, generating functional and postural benefits, such as improvements in muscle tone, strength, balance and in postural alignment, promoting greater independence in the daily lives of these practitioners. It is concluded that the practice of this therapeutic modality significantly contributes to the quality of life of children and adolescents with cerebral palsy, facilitating motor development and functional autonomy.

Keywords: Therapeutic horse; Posture; Cerebral palsy.

INTRODUÇÃO

A paralisia cerebral (PC) é uma condição caracterizada por uma variedade de distúrbios motoras que impactam significativamente a habilidade da criança para executar tarefas da vida diárias (Villar, 2017). São causadas por lesões permanentes e não progressivas do sistema nervoso central originadas em fases como a pré-natal, a perinatal, a pós-natal ou mesmo durante o puerpério, e são frequentemente identificadas como a principal causa de deficiência durante a infância. Tais lesões podem resultar em impactos profundos na qualidade de vida dos indivíduos afetados, devido à diversidade de sintomas que podem manifestar (Villar, 2017).

A PC pode ser classificada conforme a topologia e tipo de lesão em espástica bilateral: tetraparesia (quatro membros), diparesia (em dois membros do corpo, predomínio nos membros

inferiores) e espástico unilateral: hemiparesia (um hemicorpo). Além dos aspectos clínicos que se baseiam de acordo com no tônus muscular, podendo ser: espástica (lesão no córtex motor), atáxica (cerebelo), discinético (núcleo de base), hipotônica e mista; sendo a espástica a mais comum e a hipotônica a mais rara (Oliveira; Golin, 2017).

O Tratamento de criança com PC deve englobar o trabalho com equipe multiprofissional e interdisciplinar devido a sua complexidade. Muitas abordagens de reabilitação foram desenvolvidas nos últimos anos para reduzir a disfunção motora e seu impacto na atividade e participação. Assim, dentre os métodos utilizados no tratamento, a equoterapia ou terapia com cavalos consiste em um método de reabilitação, onde se utiliza dos padrões de movimento rítmicos e contínuos observados durante a marcha do cavalo, que reproduz movimentos tridimensionais, no qual simulam o andar humano, realizando a dissociação de cintura contribuindo com o aumento do controle postural, equilíbrio e marcha (Lopes *et al.*, 2019).

Este estudo teve como objetivo geral: investigar o impacto da equoterapia no controle postural de crianças adolescentes com paralisia cerebral. E como objetivos específicos: compreender os déficits no controle postural das crianças e adolescentes com PC; entender de que forma a equoterapia é eficiente para o tratamento do controle postural; analisar o impacto da equoterapia na qualidade de vida das crianças e adolescentes com paralisia cerebral.

Sendo a paralisia cerebral um conjunto de distúrbios permanentes não progressivos do desenvolvimento do movimento e da postura, questiona-se: Como a prática da equoterapia pode impactar de forma positiva no controle postural de crianças e adolescentes com paralisia cerebral?

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de campo, de cunho exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida na Associação Paraibana de Equoterapia – ASPEQ PB, localizada no município de João Pessoa – PB, sendo esta, uma filial da ANDE-BRASIL, entidade civil sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, assistencial e terapêutico. A pesquisa foi realizada no período de setembro de 2024.

A população deste estudo foi composta pelos profissionais que atuam na ASPEQ em João Pessoa, tendo como amostragem os 04 fisioterapeutas que fazem parte da equipe multiprofissional há cerca de mínimo 01 (um) ano e foram excluídos da pesquisa os demais profissionais que não

eram fisioterapeutas ou aqueles que se recusaram a participar voluntariamente e não assinem ou concordem como Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado elaborado pelos pesquisadores e constituído por 10 (dez) perguntas, divididas entre os dados de experiência dos profissionais fisioterapeutas e questões referentes à temática abordada, com o objetivo de analisar os impactos da equoterapia no controle postural de crianças e adolescentes com PC, através da percepção dos fisioterapeutas. As coletas de dados foram realizadas através de contato com os profissionais por meio de questionário impresso que foi entregue de forma presencial. Este estudo foi submetido e aprovado na revisão ética do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de João Pessoa.

Os dados coletados foram submetidos a uma análise descritiva e qualitativa de forma objetiva onde foram analisados através da discussão dos eixos temáticos, através da análise de discurso que compõe três etapas: ordenação dos dados, classificação dos dados e análise final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os profissionais da ASPEQ foram entrevistados sobre os efeitos da equoterapia no controle postural de crianças e adolescentes com paralisia cerebral, abordando disfunções posturais, objetivos terapêuticos, desafios e a relevância do controle postural para o bem-estar e a qualidade de vida desses indivíduos. Os principais questionamentos direcionados aos fisioterapeutas que atuam na ASPEQ foram:

“Quais são as principais disfunções posturais encontradas e quais os objetivos terapêuticos você busca alcançar?” As principais disfunções encontradas:

“Escoliose, pé equino, rotação de quadril” [P01].

“Escoliose, hipercifose, protrusão de ombros junto com rotação interna, retroversão pélvica, pé equino...” [P02].

“Falta de equilíbrio no geral, deambulação, falta de força muscular” [P03].

“Déficit no controle de tronco” [P04].

Objetivos terapêuticos que buscam alcançar:

“Melhorar postura, fortalecer musculatura de tronco e inferiores, aprimorar coordenação e equilíbrio” [P01].

“No geral tem de melhorar controle de tronco e cervical” [P02].

“Equilíbrio e fortalecimento de tronco, fortalecimento de membros inferiores, estimulação da bipedestação e a deambulação” [P03].

“Melhorar o controle de tronco e ajustes de tônus muscular” [P04].

Com relação as principais disfunções as respostas indicaram uma variedade de disfunções posturais que acometem crianças e adolescentes com paralisia cerebral, ressaltando a importância do desenvolvimento motor adequado. O equilíbrio postural, em especial, é fundamental para a autonomia funcional, pois contribui significativamente para a independência e a qualidade de vida desses indivíduos. Já no que tange aos objetivos terapêuticos que buscam alcançar, as respostas evidenciaram uma abordagem abrangente da equoterapia para o controle postural em crianças e adolescentes com paralisia cerebral. A terapia visa não apenas melhorar o alinhamento postural e o controle do tronco, mas também fortalecer a musculatura, aprimorar a coordenação e o equilíbrio.

A amostra foi questionada sobre “Quais são os indicadores ou sinais que você observa para determinar a eficácia do tratamento de equoterapia no controle postural desses pacientes?”

“Maior tempo com a postura correta durante e após a sessão, melhora nas atividades, posição ortostática melhor” [P01].

“Quando se percebe, e há o relato dos pais, de que o praticante está ganhando mais autonomia em atividades ou posturas que antes não conseguia” [P02].

“Feedback da família, mudança de postura, testes avaliativos e escalas” [P03].

“A força no tronco e se manter sozinho no cavalo” [P04].

Analisando as respostas coletadas, identificou-se que convergem para a importância da observação de melhoras posturais utilizando tanto critérios subjetivos como objetivos, seja por meio da análise clínica direta, do feedback da família ou uso de testes avaliativos. Houve também uma ênfase significativa no desenvolvimento da autonomia funcional e no fortalecimento muscular, especialmente do tronco. Esses indicadores refletem uma visão holística do paciente,

onde as melhorias no controle postural são percebidas tanto em situações específicas da sessão quanto em contextos do dia a dia, demonstrando a eficácia da equoterapia.

Por fim, para compreendermos a importância da participação dos pacientes no tratamento foram questionados "Você acredita que a frequência das sessões de equoterapia impacta nos resultados do tratamento? Qual seria a frequência ideal, na sua opinião?"

"Sim. Uma ou duas sessões semanais complementando outras terapias..." [P01]

"Sim. A frequência é de 30 minutos semanais..." [P02].

"Sim. Uma vez por semana durante 30 minutos é o indicado pela literatura, onde durante 30 minutos esses estímulos tônicos serão de 21.600" [P03].

"Sim. Uma vez por semana" [P04].

As respostas revelaram um consenso sobre a importância da frequência dos pacientes no tratamento, onde a maioria sugere uma frequência semanal com sessões de duração de 30 minutos, destacando a importância da assiduidade para maximizar os benefícios, o que corrobora com Mutoh *et al.* (2018), onde vários estudos prospectivos sugerem que a prática de 30 minutos por sessão ao longo de 8 semanas gera impactos significativos no controle postural e função motora grossa de crianças com PC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo identificar os impactos da equoterapia no controle postural em crianças e adolescentes com paralisia cerebral na visão dos fisioterapeutas, revelando uma variedade de disfunções posturais comuns nessa patologia, como escoliose, pé equino, rotação de quadril, protrusão de ombros, falta de equilíbrio, déficit no controle de tronco e destacando a equoterapia como uma abordagem terapêutica de valor incomensurável para o tratamento de crianças e adolescentes com paralisia cerebral.

Ao longo das entrevistas, ficou evidente que o controle postural desempenha um papel fundamental no bem-estar desses pacientes, impactando diretamente na sua funcionalidade, autonomia e qualidade de vida. O movimento tridimensional do cavalo, somado ao ambiente lúdico, sensorial e às estratégias terapêuticas, promove benefícios que vão além da melhora física.

Por fim, para que a prática da equoterapia alcance um número maior de beneficiários, torna-se fundamental a implementação de políticas públicas e maiores incentivos governamentais que promovam o seu crescimento, tornando a terapia complementar viável no campo de reabilitação.

REFERÊNCIAS

LOPES, J.; PRIETO, A. V.; SANTOS, J. A. T.; SMALLI, S. M.; GUTIERRES FILHO, P. J. B. Efetividade da Equoterapia na marcha de crianças com paralisia cerebral: revisão sistemática de ensaios clínicos, **Rev Bras Neurol.**, v. 55, n. 1, p. 25-34, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/04/994734/revista551v2-artigo4.pdf> Acesso em 27 de janeiro de 2025.

MELLO, E. M. C. L.; SILVA, G. L. S.; TRIGUEIRO, R. Z.; OLIVEIRA, A. L. S. A influência da equoterapia desenvolvimento global na paralisia cerebral: revisão da literatura. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 18, n. 2, p. 12-27, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpdd/v18n2/v18n2a02.pdf> Acesso em 27 de janeiro de 2025.

MUTOH, T.; MUTOH, T.; TSUBONE, H.; TAKADA, M.; DOUMURA, M. et al. Impact of serial gait analyses long-term outcome of hippotherapy children and adol with Cerebral Palsy. **Complement Ther Clin Pract**, 2018. DOI: doi.org/10.1016/j.ctcp.2017.11.003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29389473/> Acesso em 27 de janeiro de 2025.

OLIVEIRA, L. S.; GOLIN, M. O. Technique to reduce tonus and passive muscle stretching. **ABCS Heal**, [S. l.], v. 42, n. 1, 2017. DOI: <https://doi.org/10.7322/abcshs.v42i1.946>. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/946> Acesso em 27 de janeiro de 2025.

RIBEIRO, M. F.; VANDENBERGHE, L.; PRUDENTE, C. O. M.; VILA, V. S. C.; PORTO, C. C. Paralisia cerebral: faixa etária e gravidade do comprometimento do filho modificam o estresse e o enfrentamento materno. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 21, n. 10, p. 3203-3212, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/fFZj3KmHZSZxymrzdjdz8BLS/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 27 de janeiro de 2025.